

SENTIMENTOS DESPERTADOS EM FAMILIARES DE PACIENTES INTERNADOS EM UTIP. Hemesath TP , Perinazzo RP , Cozzati L . UTIP . HCPA.

A internação de uma criança em Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica (UTIP) ocasiona uma situação de crise psicológica para o paciente e sua família. A hospitalização de um dos membros da família é um evento que desencadeia estresse, gerando culpa e ansiedade, entre outros aspectos importantes. A internação faz com que a família enfrente um novo ambiente, exigindo adaptação a uma equipe médica, submetendo-se as mudanças, que diferem das rotinas no funcionamento familiar. "Como o equilíbrio do sistema é interrompido pelas necessidades internas e pelas solicitações externas, a hospitalização é percebida como ameaçadora. Se o equilíbrio não é restaurado, tem-se uma crise. As estratégias adaptativas usadas e seu sucesso em restaurar equilíbrio do sistema podem ser medidos pelas respostas individuais, tanto motoras quanto afetivas." (Leske, 1986; Cohem, Craft, 1988; Halm et al, 1993). Quando uma família se vê privada de um de seus componentes, privação esta estabelecida pelas limitações que a doença provoca, esta se desequilibra, pois perde (temporariamente) um de seus pontos de referência e de sustentação. Essa crise que se instala passa a provocar grande mobilização no sistema familiar e este tentará buscar maneiras adaptativas para se reorganizar frente a crise e criar uma situação temporária de re-equilíbrio com o objetivo de superar a crise e resgatar o sistema anterior. Para os pais, a internação de um filho é sempre causa de estresse, ainda mais quando ocorre na UTI, lugar que muitos consideram como destinados àqueles que estão ameaçados de morte. O ambiente é também para eles impessoal, estranho, assustador, com mudanças freqüentes das equipes, informações passadas de forma ou em termos não compreendidos, a falta de um referencial em quem confiem, a quem se dirijam. Alguns apresentam sentimentos de culpa por se acharem responsáveis pelo estado da criança, existe a preocupação com os outros filhos e com possíveis problemas econômicos. A separação brusca, no momento em que consideram importante sua presença junto ao filho, leva-os a sentirem-se angustiados e inseguros. A própria tecnologia dispensada na UTI favorece uma visão assustadora do tratamento. Os pais que apresentam maiores condições de lidar com o seu estresse gerado na UTI, são mais capazes de oferecer apoio ao filho doente e elaborar a situação vivenciada. Os sentimentos que podem emergir com a internação de um membro na UTIP, está relacionado com o papel que cada um ocupa na família e como é para este familiar enfrentar situações que gerem este nível de estresse. O papel do psicólogo na UTIP, além de avaliar e intervir junto ao paciente, quando possível, compete a ele atuar com os familiares. Facilitar, criar e garantir a comunicação afetiva e efetiva entre paciente/família e equipe. Se a família estiver desorganizada, o profissional deve verificar os meios e condições para possibilitar a reorganização e assim contribuir para a elaboração dos sentimentos gerados pela debilitação causados pela doença ou luto. Bibliografia: FERREIRA, Antônio Carlos Pires; TROSTER, Eduardo Juan. Atualização em terapia intensiva pediátrica. Rio de Janeiro, Interlivros, 1996. ANGERAMI, V.A. (org) E a Psicologia Entrou no Hospital, S.Paulo, Ed. Tonson Learning-Pioneira, 1997 ROMANO, Bellkiss W. Princípios para a prática da psicologia clínica em hospitais. São Paulo. Casa do Psicólogo, 1999